

2CN-CLab TALKS

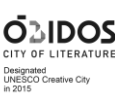
CULTURA, REDES E POLÍTICA

Portugal na Rede de Cidades Criativas da UNESCO

10 a 14 de SETEMBRO de 2018

Idanha-a-Nova, Óbidos,
Braga, Barcelos, Amarante

Realizado no âmbito do projeto "Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano" apoiado pela FCT (SFRH/BPD/101985/2014)



Braga
Media Arts





O 2CN-CLab é realizado no âmbito do projeto
“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano”,
que está a ser desenvolvido com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/101985/2014)
no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (Portugal),
na Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha)
e na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Brasil).



UNESCO CREATIVE CITIES NETWORK

MISSION STATEMENT

https://en.unesco.org/creative-cities/sites/creative-cities/files/uccn_mission-statement.pdf

Mission

Launched in 2004, the UNESCO Creative Cities Network (UCCN) aims to **strengthen cooperation with and among cities that have recognized creativity as a strategic factor of sustainable development as regards economic, social, cultural and environmental aspects.**

By joining the Network, cities acknowledge their commitment to sharing best practices, developing partnerships that promote creativity and the cultural industries, strengthening participation in cultural life and integrating culture in urban development plans.

The Network further commits to supporting the United Nations frameworks, particularly the 2030 Agenda for Sustainable Development and the New Urban Agenda.

The UNESCO Creative Cities Network covers **seven creative fields**: Crafts and Folk Art, Design, Film, Gastronomy, Literature, Media Arts, and Music.

Objectives

The UNESCO Creative Cities Network aims to:

- strengthen international cooperation between cities that have recognized creativity as a strategic factor of their sustainable development;
- stimulate and enhance initiatives led by member cities to make creativity an essential component of urban development, notably through partnerships involving the public and private sectors and civil society.
- strengthen the creation, production, distribution and dissemination of cultural activities, goods and services;
- develop hubs of creativity and innovation and broaden opportunities for creators and professionals in the cultural sector;
- improve access to and participation in cultural life as well as the enjoyment of cultural goods and services, notably for marginalized or vulnerable groups and individuals;
- fully integrate culture and creativity into local development strategies and plans.

Areas of action

The objectives of the UNESCO Creative Cities Network are implemented both at the level of the member cities and at the international level, notably through the following areas of action:

- sharing experiences, knowledge and best practices;
- pilot projects, partnerships and initiatives associating the public and private sectors, and civil society;
- professional and artistic exchange programmes and networks;
- studies, research and evaluations on the experience of the Creative Cities;
- policies and measures for sustainable urban development;
- communication and awareness raising activities.



2CN-CLab TALKS

CULTURA, REDES E POLÍTICA

Portugal na Rede de Cidades Criativas da UNESCO

“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” é um projeto de investigação que tem como objetivo principal fomentar práticas qualificadas de trabalho em rede em profissionais e organizações do setor cultural, apoiando a aquisição de aptidões, competências e conhecimentos que concorram para facilitar o acesso mais generalizado às oportunidades profissionais e para promover a cooperação cultural nacional e transnacional.

No âmbito do projeto começou a ser promovido, de forma experimental no ano de 2016 em Portugal e Espanha, e fruto da colaboração entre a equipa do projeto, o Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) do CECS-UM e instituições de ensino superior, centros de investigação, organizações públicas e privadas que, entre outros, operam no setor cultural e profissionais do setor cultural, o Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory (2CN-CLab). O 2CN-CLab visa promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes culturais e, desta forma, sensibilizar e potenciar a capacitação dos envolvidos para a participação em organizações desta natureza.

Promovidas na senda das quinze ações dinamizadas na Península Ibérica no âmbito do 2CN-CLab 2016, em 2017 começaram a ser dinamizadas as 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política” que visam, independentemente dos co-promotores e dos contextos institucionais onde decorrem, a realização de conversas informais, mas consequentes, sobre aspetos relacionados com a cultura (nos seus mais variados domínios, funções ou dimensões), com as redes (enquanto estruturas organizacionais que podem potenciar o trabalho no setor cultural) e com a política cultural (enquanto campo de ação individual e coletivo, público e privado). A construção do programa de cada 2CN-CLab Talk “Cultura, Redes e Política” ocorre sempre de forma colaborativa, sendo que o formato, o sub-tema e o público-alvo estão completamente em aberto. Assim, e em função das propostas dos co-promotores, as 2CN-CLab Talks podem realizar-se num auditório de uma instituição de ensino superior, num laboratório de um centro de investigação, numa biblioteca, num museu, num teatro, numa sala de ensaios, na sede de uma associação, num café ou mesmo na rua...; podem acontecer de manhã, de tarde ou à noite...; e podem destinar-se a 10, 100 ou mesmo 1.000 participantes.... No que concerne ao contexto geográfico de realização, em 2017 considerou-se que o adequado seria alargar a promoção de 2CN-CLab Talks, pelo menos, aos três países onde o projeto de investigação está a ser desenvolvido.

Estas foram as premissas que concorreram para que, em 2017, se tenham realizado doze 2CN-CLab Talks (quatro no Brasil, duas em Espanha e seis em Portugal), que contaram com a presença de 398 intervenientes/participantes. Do conjunto ações do 2CN-CLab 2017, que também integrou quatro Jornadas 2CN-CLab “Cultura, Redes e Cooperação”, destaca-se o ciclo de 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política: Carta Cultural Ibero-americana” (CCI) dinamizado para assinalar a abertura em Portugal do escritório da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI): o ciclo visou promover a discussão crítica e construtiva, em Portugal e com os agentes culturais portugueses, sobre a CCI; a avaliação do ciclo revelou que a maioria dos 194 intervenientes/participantes afirmou que teve o primeiro contacto com a CCI através do ciclo de Talks; e na sequência da avaliação decidiu-se dar seguimento ao processo de reflexão-ação iniciado em 2017 através da inclusão de Working Days sobre a CCI no 2CN-CLab 2018.

Com base na experiência e na relevância do ciclo de 2CN-CLab Talks sobre a CCI, e tendo em consideração a missão da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN) criada no ano de 2004, que em 2015 tinha duas cidades portuguesas, às quais se juntaram mais três cidades portuguesas em 2017, considerou-se pertinente incluir no plano de atividades do 2CN-CLab 2018 um ciclo de talks para refletir estrategicamente sobre a presença portuguesa na UCCN e sobre o impacto dessa presença nas cidades portuguesas e nos profissionais do setor cultural e criativo português.

Foi com este pano de fundo que, no início de 2018, os municípios portugueses membros da UCCN (Amarante, Barcelos, Braga, Idanha-a-Nova e Óbidos) foram desafiados para se juntarem à equipa do projeto de investigação para a dinamização do ciclo 2CN-CLab Talks “Cultura, Redes e Política: Portugal na Rede de Cidades Criativas da UNESCO”. Um ciclo de cinco Talks sobre a UCCN, a decorrer de forma descentralizada durante uma semana nas cinco cidades, que, sob o formato de mesas-redondas, contaria com a intervenção de representantes das entidades co-promotoras, de profissionais e de organizações de diferentes setores criativos da UCCN, com o objetivo de promover o debate sobre as características do trabalho em rede e a importância estratégica de integrar a UCCN.

A terminar esta breve apresentação, sublinha-se que, em função do trabalho desenvolvido e tal como aconteceu como sequência do ciclo de seis 2CN-CLab Talks promovido sobre a CCI, este ciclo de Talks sobre a UCCN poderá originar a organização de um ciclo de Working Days com o objetivo de se tentar identificar pontos de afinidade entre os participantes que, à luz das suas práticas e do espírito da UCCN e do 2CN-CLab, concorram para o desenvolvimento de novos projetos culturais em rede ou para a consolidação de projetos culturais em curso.

Manuel Gama | | Coordenador do 2CN-CLab



10 a 14 de SETEMBRO de 2018

**Idanha-a-Nova, Óbidos,
Braga, Barcelos, Amarante**



10 de setembro | | 15h00

CENTRO CULTURAL RAIANO

Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música

Carla Pinho – Óbidos Vila Literária, Creative City of Literature

Claudia Milhazes – Museu de Olaria de Barcelos

Carlos Medeiros – IPI Consulting

João Paulo Janeiro – Cursos Internacionais de Música Antiga

Manuel Gama – 2CN-CLab

Paulo Longo – Centro Cultural Raiano

Idanha-a-Nova situa-se na região centro de Portugal, fronteira a Espanha, integrando a extensa franja dos territórios de baixa densidade do interior português.

É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1.412,73 km² de área e 9.716 habitantes (2011), subdividido em 13 freguesias.

O território, pela sua riqueza geológica, faz parte do Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional, no qual se insere, também, o Parque Natural do Tejo Internacional, um dos mais importantes da Europa.

O património cultural de Idanha-a-Nova é muito diversificado. Entre o edificado – muito dele classificado - destacam-se os castelos, as igrejas matrizes, as misericórdias, capelas e ermidas, além da arquitectura vernácula que perdura em vários lugares. Importantes são ainda os acervos de arte sacra e os vestígios arqueológicos.

As práticas e os testemunhos vividos da tradição oral, as manifestações festivas, a música e os cancioneros tradicionais contam-se entre as presenças mais fortes do rico património intangível desta região.

A Câmara Municipal desempenha um papel fundamental na organização, no desenvolvimento e na promoção de actividades de carácter cultural. Marcadas por uma grande diversidade, têm lugar um pouco por todo o lado no concelho, envolvendo múltiplas linhas de intervenção, que se cruzam amiúde – dança, música, teatro, exposições, feiras e festivais ligados às tradições locais e à gastronomia fazem parte deste cenário.

O Município de Idanha-a-Nova assume a criatividade enquanto componente essencial na sua estratégia de desenvolvimento. A aposta na área das indústrias criativas tem revelado um potencial significativo - várias empresas e projetos inovadores foram captados para o concelho até à data, contribuindo para o suporte e manutenção das comunidades locais.

O trabalho em rede – tanto no plano nacional, como internacional – tem tido um papel decisivo no reconhecimento das competências e do potencial de Idanha-a-Nova. Nesse sentido, os territórios de pequena escala e baixa densidade como o nosso, podem assumir-se como uma oportunidade de desenvolvimento sustentável importante, cujo contributo deve ser alvo de reflexão atenta – algo que nos parece absolutamente pertinente no quadro deste encontro.

Enquanto cidade criativa da UNESCO, Idanha-a-Nova visa

- mapear e fundir os programas educacionais dedicados à música, a fim de promover uma oferta educacional inclusiva e sustentável, através de uma experiência de aprendizagem integrada, do ensino fundamental à universidade, para todas as idades e géneros;
- fomentar a coesão social, bem como o diálogo intercultural e intergeracional através da música, envolvendo particularmente as mulheres seniores, os jovens e as minorias presentes no território;
- encorajar a cooperação transversal e público-privada através de centros de pesquisa, universidades, empresas especializadas em diferentes áreas do setor criativo, compartilhar conhecimento e lançar projetos conjuntos inovadores usando a criatividade como um direcionador para o desenvolvimento urbano sustentável; e
- reforçar a cooperação internacional através do programa de Fusão Musical Portuguesa que visa partilhar o know-how musical e melhorar a mobilidade dos artistas, bem como através do intercâmbio de boas práticas com outras Cidades Criativas de Música.

Desde 2001, que, na sua estratégia de política cultural, o Município de Idanha-a-Nova considera a música como um elemento estrutural nas suas linhas de intervenção cultural.

Existem cerca de duas dezenas de grupos de música tradicional distribuídos pelas freguesias do concelho de Idanha-a-Nova, a maioria ligados ao instrumento adufe e à salvaguarda do cancionero local.

Com um papel central na dinamização das festas e romarias da zona de influência do concelho de Idanha-a-Nova, a Filarmónica Idanhense é uma das colectividades mais antigas da região e a única do seu género com um corpo de executantes que supera hoje os 50 elementos, com idades entre os 8 e os 74 anos.

O agrupamento profissional Concerto Ibérico Orquestra Barroca (CIOB) emerge da dinâmica cultural de sucesso desenvolvida pela MAAC (associação cultural sem fins lucrativos) na Beira Interior. Herdeiro directo do anteriormente desenvolvido pelo Projecto de Orquestra Barroca, o Concerto Ibérico é constituído por alguns dos melhores músicos especializados na prática interpretativa de música antiga em Portugal e Espanha, seleccionados em provas públicas.

Os cursos internacionais de música antiga (CIMA) oferecem formação especializada, masterclasses e palestras em locais históricos do concelho de Idanha-a-Nova.

Promover a cultura e o património do concelho de Idanha-a-Nova é o objetivo do evento Fora do Lugar, festival anual cuja 1ª edição foi em 2012, de entrada livre, que decorre em palcos improváveis tais como capelas, palheiros, lagares, casas familiares históricas, casas do povo, fábricas agrícolas, entre outros.

O Boom Festival, um dos mais importantes festivais de música eletrónica do mundo, acolhe mais de 30 mil pessoas, em média, de cerca de 112 países. Numa área de 140 hectares, durante dez dias, 24 horas por dia, cruzam-se inúmeras formas de expressão artística: a música, a pintura, o graffiti, os multimédia, as instalações, a land art, o teatro, o cinema, as performances, o live painting e a vídeo arte, com mais de 800 artistas em simultâneo no recinto.

Paulo Longo



11 de setembro | | 15h00

CASA JOSÉ SARAMAGO

Óbidos, Cidade Criativa da Literatura

Luís Pedro Cabral – ADUFE

Manuel Gama – 2CN-CLab

Miguel Silvestre – Parque Tecnológico de Óbidos

Paula Ganhão – Óbidos Vila Literária, Creative City of Literature

Marina Dias – International Iberian Nanotechnology Laboratory

Sandra Rodrigues – Museu de Olaria de Barcelos

A Vila de Óbidos encontra-se localizada a cerca de 80 quilómetros a norte de Lisboa e é, hoje, considerada uma das principais joias do país, constituindo-se como um bom exemplo de arquitetura medieval bem preservada. Assumindo a vocação turística, por excelência, Óbidos, ostenta um acervo patrimonial, dos velhos tempos de poder e de glória, que constitui um polo de captação de milhares de visitantes, registando-se uma média de dois milhões de visitantes, por ano, provenientes dos quatro cantos do mundo. No entanto, para que o Turismo se constituísse num verdadeiro instrumento de desenvolvimento, necessitou de desconcentrar-se, diversificar-se e aproveitar o potencial do território criando, para o efeito, produtos turísticos alternativos.

Por outro lado, Óbidos é amplamente conhecido pelo seu calendário anual de eventos, onde grandes certames como Festival do Chocolate, o Mercado Medieval, Óbidos Vila Natal e o Festival Literário Internacional granjeiam maior destaque. O executivo colocou, assim, a criatividade no centro da sua estratégia e apostou no desenvolvimento do empreendedorismo, da educação e da cultura criativa.

Em 2015, a UNESCO considerou Óbidos como Cidade Literária, integrando assim a Rede de Cidades Criativas. Velhos espaços, abandonados, encontraram, a partir desse momento, uma nova função, o que resultou na abertura de um conjunto considerável de livrarias temáticas. Quando, em 2012, foi aberta a maior livraria portuguesa dentro de uma igreja, chamamos a atenção para as novas configurações entre espaços e atividades e entre talentos locais e de fora. Por outro lado, e com esta nomeação da Unesco, o município apostou, de forma ainda mais assertiva, nesta estratégia, bem como no compromisso de olhar para os livros e para a literatura como uma das principais forças de desenvolvimento económico deste território. Este projeto trouxe um posicionamento muito interessante para Óbidos, não só pela sua relevância cultural, mas também pela diferenciação turística.

Acreditamos que a gestão criativa dos centros históricos só é possível quando deixamos de falar em palavras como “criatividade” e “inovação” e asseguramos que o impacto criativo efetivo, que seja sustentável e virado para o futuro. Óbidos fez isso. Agarrou uma ideia, aparentemente improvável, e tornou-a numa realidade. Hoje, Óbidos é considerado um exemplo no que diz respeito à implementação de uma estratégia literária.

Porém, também acreditamos que nos encontramos numa fase embrionária na implementação desta estratégia. Os primeiros passos foram dados, mas torna-se necessário consolidar este caminho. Para o efeito, não só incentivamos uma economia baseada na promoção do livro físico, ao apoiar a abertura de mais de uma dúzia de livrarias, mas também motivamos investidores locais a apostar em hotéis temáticos, cafés literários, crossbooking e outros projetos ligados à promoção desta área criativa. Os eventos Latitudes – Festival de Literatura de Viagens e o Festival Internacional de Literatura complementam a oferta e trouxeram a esta vila, durante os períodos de época baixa, alguns dos mais conceituados autores, editores e artistas performativos a Óbidos.

A participação, neste Ciclo de Conversas ou Talks, é de elevada importância por diversos motivos. Primeiro, como forma de construir pontes entre Óbidos e outras Cidades Criativas de Portugal, promovendo o pensamento crítico sobre

desenvolvimento estratégico dos territórios. Além disso, pretende-se ligar a literatura com outras expressões artísticas, bem como a partilha de conhecimento entre os parceiros e a programação em rede. Por outro lado, incentiva-se a cooperação entre municípios, e outros agentes públicos e privados, para a melhorar a experiência cultural e criativa junto de públicos interessados.

Paula Ganhão



12 de setembro | | 15h00
gnration

Braga, Media Arts

Cristina Mendanha – Arte Total

Filipa Gonçalves – Gabinete de Turismo da Câmara Municipal de Barcelos

Luís Fernandes – Braga Media Arts

Manuel Gama – 2CN-CLab

Nuno Santos – Imaginando

Braga Media Arts, Cidade criativa da UNESCO é responsável pela implementação do programa de ação comprometido com a UCCN a quando da sua designação como Cidade Criativa. Ao acreditar que a criatividade está no centro do seu desenvolvimento urbano e da qualidade de vida dos seus cidadãos, Braga ao fazer parte da UCCN compromete-se a estabelecer diálogos e a estimular o potencial colaborativo que uma rede assim proporciona em áreas estratégicas para a consecução do seu plano de Ação que foi tornado público. Somos conscientes de que as outras cidades criativas da Unesco em Portugal terão muito para partilhar com Braga e queremos estimular essa troca e promover projetos que em conjunto nos façam crescer e explorar possibilidades nacional e internacionalmente. Este ciclo é uma ocasião excelente para podermos aproximar expectativas e promover soluções conjuntas para questões que de certeza partilhamos.

Joana Miranda



13 de setembro | | 15h00

Museu de Olaria

Barcelos, Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares

Frederico Dinis - Artista

Graça Ramos – Comissão de Acompanhamento dos processos de Certificação da Olaria e do Figurado

Manuel Gama – 2CN-CLab

Nuno Rodrigues – Barcelos Creative City

Representante do Centro Cultural de Amarante

Teresa Costa – Adere-CERTIFICA

Barcelos, Cidade Viva e Criativa.

O Município de Barcelos é uma entidade pública que tem desenvolvido um trabalho intenso de preservação, valorização e promoção das artes e ofícios tradicionais, como fator de desenvolvimento económico, potenciando o turismo e o cluster criativo como alavancas para a criação de um novo paradigma para o artesanato. Um conjunto de práticas que lhe permitiu o acesso à Rede das Cidades Criativas e a distinção como Município do Ano, no domínio das “Entidades Públicas – Promoção” no Prémio Nacional de Artesanato 2017. O Município possui conjunto de unidades especializadas nestes domínios que promovem estas áreas e potenciam a sua articulação com os demais setores da sociedade, como são exemplo o Turismo e Artesanato e o Museu de Olaria, que em setores complementares centram o seu âmbito operacional e técnico nas artes e ofícios.

A comunidade Barcelense construiu em torno da tradição artesanal um incontestável valor patrimonial, histórico e social. Pode-se afirmar que as artes e ofícios tradicionais, são o âmago do povo barcelense e a criatividade o legado que os mais nobres artistas desta terra cultivaram ao longo dos séculos e constituem, presentemente, um dos grandes referenciais culturais deste concelho. A criatividade, bem espelhada na capacidade dos mestres artesãos,

em diversas produções como o barro, o bordado, a tecelagem, a madeira, o ferro, o couro, o vime e a arte contemporânea, associado a um talento único na música e nas artes folclóricas fazem de Barcelos um território singular. Esta realidade tem sido impulsionada pelo cluster académico e profissional que tem acrescentado valor a este quadro, através da criação de novos contextos criativos e de inovação nas artes e ofícios tradicionais. O Município age para que o ato criativo seja assumido pelas instituições locais desde as educativas às profissionais, pelos jovens e seniores do concelho, como uma atitude perante a vida, uma forma de olhar a envolvente, recorrendo e valorizando as artes do território, numa atitude criativa.

Todo este manancial cultural e criativo, configura-se atualmente como oportunidade de desenvolvimento sustentável, promovendo o envolvimento da sociedade, potenciando o emprego jovem e a inclusão, bem como aproveitando as potencialidades do turismo de experiências e criativo.

O desafio é que este manancial seja vertido também em termos de desenvolvimento urbano, criando na cidade espaços que potenciem ainda mais este conceito, dando continuidade à estratégia seguida com a recuperação do Museu de Olaria de Barcelos ou da Torre da Porta Nova que são atualmente âncoras criativas do território e alavancas de desenvolvimento urbano sustentável.

A adesão ao Ciclo 2CN- CLab Talks é uma consequência natural do trabalho que tem sido desenvolvido, na área do Artesanato e Arte Popular, práticas que queremos ver melhoradas e potenciadas noutros contextos, através de um processo de aprendizagem e partilha com as demais Cidades Criativas em Portugal. O motivo capital da adesão a este ciclo é promover uma dinâmica de partilha e um debate proativo e aberto sobre esta temática, envolvendo a Comunidade e o setor Criativo, com ganhos para a generalidade dos atores. Temos consciência que apesar do caminho já percorrido existe ainda muito trabalho a desenvolver e um processo de aprendizagem longo que queremos percorrer rumo ao objetivo de promover uma cada vez maior dinamização do setor criativo como argumento de desenvolvimento e de diferenciação.

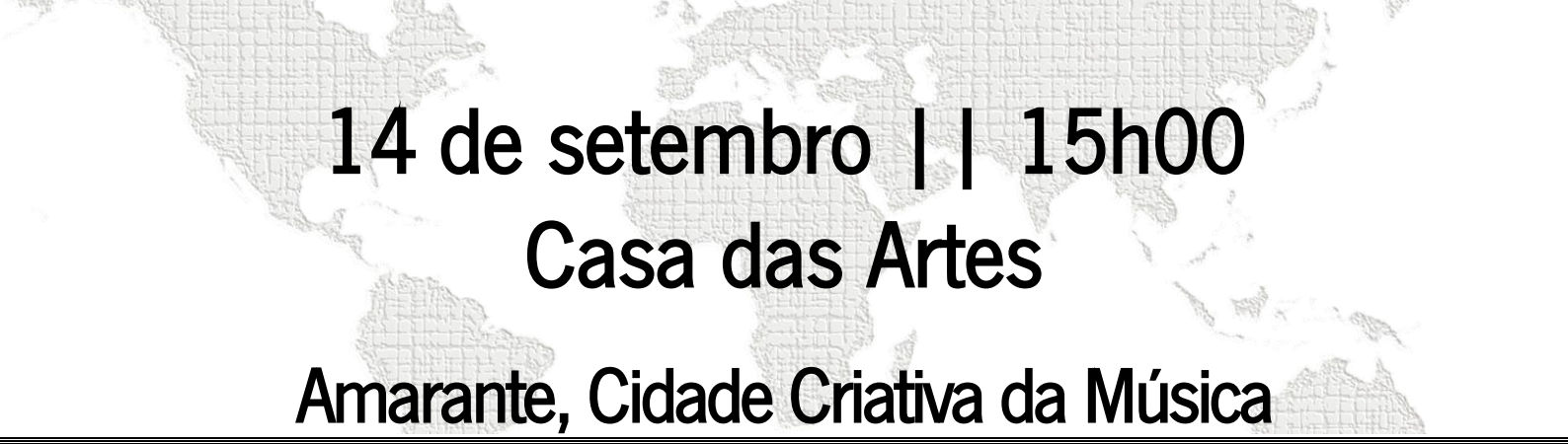
Por sua vez, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO é uma oportunidade importante de divulgação das práticas deste Município no setor criativo em questão, uma janela de oportunidade para a internacionalização das artes e ofícios tradicionais, mas também uma forma de alavancar o setor criativo como motor de desenvolvimento económico, tendo por base a herança cultural, a inclusão social e a educação como pressupostos centrais. O fluxo de partilha e cooperação que está indexado a esta Rede é uma mais valia estratégica que queremos potenciar de forma a criar um novo paradigma de desenvolvimento, tendo por base a Artes e Ofícios Tradicionais e a interação com outras áreas criativas

como o design, media artes, música, gastronomia e outros.

A adesão a estas redes e projetos, e as distinções acima referenciadas, só terão sustentabilidade e gerarão mais valias, se efetivamente se corporizarem em valor para a sociedade, território e economia, numa dinâmica sustentável e com horizontes bem definidos em termos de estratégia de desenvolvimento. Neste particular o posicionamento no contexto dos produtos culturais de excelência e no segmento do Turismo Criativo nacional e internacional são imperativos estratégicos que têm de ser alcançados, no sentido de criar novos paradigmas e novas dinâmicas de sustentabilidade transversais que envolvam a sociedade, o cluster criativo, o setor académico e o associativismo local. Na corporização do conceito “cidade viva e criativa”: Viva na assunção do dinamismo, do envolvimento da sociedade, das gentes, das escolas, das universidades e empresas; Criativa, decorrente da valorização da herança cultural e do contexto criativo local e na sabedoria de transformar saberes endémicos em argumentos de diferenciação com mais valias para o contributo para a sustentabilidade e desenvolvimento local.

Estes são os pressupostos que monitorizam a ação do Município na afirmação do setor criativo como instrumento de construção da coesão social e desenvolvimento sustentável.

Nuno Rodrigues



14 de setembro | | 15h00

Casa das Artes

Amarante, Cidade Criativa da Música

Aida Guerra – Invest Amarante

Gustavo Carvalho

João Abrantes – Filarmónica Idanhense

Rafael Machado - Auaufeiomau

Manuel Gama – 2CN-CLab

Amarante tem um património musical, em que se destaca a viola amarantina e um relevante conjunto de órgãos ibéricos e de igrejas que acolhem concertos de música sacra. Localizadas em pleno centro histórico, as Igrejas de São Domingos, São Pedro e São Gonçalo possuem, cada uma delas, um órgão de tubos ibérico fixo. Estes instrumentos estavam, até há algum tempo, parcialmente desmantelados e em más condições, tendo sido restaurados, o que lhes devolveu integridade histórica, técnica, estética e musical. Este conjunto de órgãos, típicos da época barroca, expressa a dinâmica cultural, social e religiosa existente, sobretudo durante o século XVIII, associada à presença de várias ordens religiosas e espaços de culto em Amarante.

As expressões musicais de raiz popular em Amarante evidenciam a longa e profunda ligação da música a um território que, apesar de todas as transformações, mantém raízes agrícolas associadas a modos de vida rurais. Estas marcas ainda hoje persistem, estando presentes nalgum cancioneiro tradicional e, sobretudo, em instrumentos que têm aqui formas particulares de construção e de execução, como a viola amarantina e os bombos. Amarante apresenta um alfobre de agrupamentos de música em que constam a Orquestra do Norte, a Orquestra Energia e vários outros agrupamentos, entre filarmónicas, grupos corais e bandas de

garagem. O panorama musical de Amarante é hoje bastante rico e diversificado, evidenciando a multiplicidade de linguagens artísticas que aqui podem encontrar-se: da música de pendor mais clássico e erudito, aos inúmeros grupos e bandas musicais de cariz mais tradicional e etnográfico, passando pelas bandas que adotam variadas linguagens musicais contemporâneas.

Uma atmosfera musical única onde se cruzam músicos, profissionais e amadores, em festivais de músicas de todos os quadrantes e origens. Amarante tem-se vindo a notabilizar, no contexto regional e nacional, através da realização de vários festivais e eventos regulares de música, com perfis de segmentos e de abrangência de públicos muito diversificados (Exemplos: Festas de Junho, Festival MIMO, Palcos de Verão, Festival Concurso Internacional de Guitarra, Festival Internacional da Polifonia Portuguesa, Festival Band'Arte, Semana Internacional de Jovens Pianistas, Festival de Guitarra Portuguesa de Amarante, Mercado da Música, Largo da Música, etc..). Além da qualidade e diversidade das propostas artísticas apresentadas, o apoio ao desenvolvimento das carreiras de jovens músicos, locais, nacionais e internacionais, é outra preocupação que perpassa alguns destes festivais.

Para além disto, em Amarante poderá ainda encontrar a música em diálogo com outras artes em iniciativas que cruzam o cinema, a literatura, a

poesia ou as artes plásticas. A programação cultural e educativa de Amarante, na diversidade da sua oferta atual, também se caracteriza por crescentes cruzamentos entre as diversas linguagens musicais e outras expressões artísticas e criativas.

Amarante assume a cultura e a criatividade como vetores fundamentais para o desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo. A cidade tem em curso projetos e dinâmicas de qualificação e regeneração ambiental e urbana, de atratividade económica, de talento e criatividade e de promoção de lógicas de governação horizontais e partilhadas. Existe igualmente uma aposta concertada no estabelecimento de redes e projetos de cooperação internacional, estimulando a partilha de conhecimentos e boas-práticas. A preparação da candidatura de Amarante à Rede de Cidades Criativas da UNESCO insere-se nesta estratégia da cidade, procurando através da criatividade e da música em particular consolidar a sua política de desenvolvimento sustentável.

Concretamente, a candidatura de Amarante à RCC da UNESCO tem como grande objetivo fortalecer a estratégia da cidade para a música, inserindo-a num contexto de intensa cooperação internacional, no âmbito da Rede, de modo a fazer de Amarante um laboratório de experimentação, de cooperação e de transição, baseado no seu

ecossistema criativo, profissional, empresarial e inclusivo ligado à música.

O convite para Amarante aderir ao ciclo 2CN-CLab Talks “ Cultura, Redes e Política: Portugal na Rede de Cidades Criativas da UNESCO”, surge muito alinhada com o modo como Amarante se vê a desenvolver o trabalho dentro da rede. Ao longo do processo de candidatura tornou-se evidente que Amarante ao longo dos quatro anos criaria e se disponibilizaria para ser estudada nacional e internacional, para existir uma maior Auto compreensão no decorrer dos anos e para permitir uma melhoria continua. É inegável a força internacional que a organização UNESCO traz a qualquer projeto cultural e humano. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO permite a cidades de todo o mundo que se identificam com as premissas e objetivos desta rede que se conheçam e aprendam umas com as outras, bem como a partilha de projetos, sem barreiras de dimensão, das forças políticas, ou de constrangimentos culturais. Amarante vê nesta rede a oportunidade de trabalhar e refletir, em conjunto com outras cidades, o modo como o potencial humano e criativo pode ser motor de desenvolvimento de uma cidade.

Aida Guerra



Equipa Executiva 2CN-CLab 2018

Coordenação Geral	Manuel Gama
Técnica de Investigação	Fernanda Pinheiro
Secretariado e Produção	Clemência Matos

Contactos 2CN-CLab

2cn.clab@gmail.com || 351 919 526 789

2CN-CLab TALKS

CULTURA, REDES E POLÍTICA

Portugal na Rede de Cidades Criativas da UNESCO

10 a 14 de SETEMBRO de 2018

CO-PROMOTORES

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho
Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de Santiago de Compostela
Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

Câmara Municipal de Amarante
Câmara Municipal de Barcelos
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Câmara Municipal de Óbidos

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Dois Pontos Associação Cultural

Realizado no âmbito do projeto "Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano" apoiado pela FCT (SFRH/BPD/101985/2014)

+ INFO: 2CN.CLAB@GMAIL.COM



WWW.2CNCLAB.WORDPRESS.COM